

CUSTOS E BENEFÍCIOS DOS PROCESSOS DE CERTIFICAÇÃO EM ANDAMENTO NO BRASIL¹

Sérgio P. PEREIRA², E-mail: sergiopereira@iac.sp.gov.br; Flávia M.M. BLISKA²; Gérson S. GIOMO²

¹ Trabalho parcialmente financiado pelo Consumers *Internationa*; Pesquisadores Científicos do Centro de Café ‘Alcides Carvalho’ – Instituto Agrônômico – IAC.

Resumo:

Nos últimos anos vários programas de certificação vêm se estabelecendo no Brasil. No entanto, não há informações claras sobre os benefícios sociais, ambientais e econômicos desses programas para a cafeicultura e para melhoria das condições de vida dos cafeicultores. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar os benefícios e custos envolvidos no processo de certificação de cafés sustentáveis em relação aos cafés convencionais. O estudo identificou que o custo da certificação depende muito do programa escolhido e do nível gerencial e técnico em que a propriedade se encontra. Além disso, identificou-se que os principais custos de certificação de cada programa são os diretos: consultorias, auditorias, capacitação dos funcionários e adequações administrativas aos critérios de gestão exigidos. O estudo indicou, ainda, que os cafeicultores obtiveram benefícios financeiros da certificação. Isso se aplica a todos os principais programas de certificação em operação no Brasil – Fairtrade, Orgânico, Rainforest Alliance e Utz Kapeh – tanto para as grandes empresas produtoras de café como para os produtores familiares entrevistados durante o estudo.

Palavras-chave: produção sustentável, programas de certificação, benefícios da certificação, custos de certificação

COSTS AND BENEFITS FROM COFFEE CERTIFICATION IN THE BRAZILIAN GROWING AREAS

Abstract:

Over the last few years some certification schemes or sustainable coffee production initiatives have come to prominence on Brazilian coffee growing areas. However, we don't know whether certification initiatives can help to address the social and environmental problems of coffee production and improve the livelihoods of coffee farmers. Therefore, research objectives of the study were to identify who is capturing benefits or incurring costs from sustainable coffee compared with conventional coffee. The survey found that the costs of certification depend on the nature of the certification scheme and the existing practices of the farms, and that the main costs of the certification schemes are the direct costs: technical assistance, training for workers, audit and management requirements. Evidence from the survey indicates that coffee growers have benefited financially from certification. This applies across all the major certification schemes operating in Brazil – Fairtrade, Organic, Rainforest Alliance and Utz Kapeh – and for both the large companies and the small family farmers interviewed in the survey.

Key words: sustainable production, certification schemes, benefits of certification, costs of certification.

Introdução

O café é produzido em mais de 60 países em desenvolvimento e é consumido principalmente em países desenvolvidos, onde as vendas anuais no varejo são superiores a US\$70 bilhões. Estima-se que, em todo o mundo, 25 milhões de pessoas dependam da produção de café para sobreviver e que 100 milhões dependam do setor cafeeiro de modo geral. (OIC, 2005)

O desenvolvimento da cafeicultura está ameaçado pelo aumento da oferta, favorecida pelo cultivo mais intensivo, associado a maior utilização de tecnologia, insumos, mecanização e irrigação. Essa situação, além de poder acarretar a queda de preços do café, poderá causar impactos indesejáveis, como pode ser observado em novos países produtores, onde o aumento acelerado da área de produção tem causado impacto ambiental, principalmente em função do desmatamento e do mau uso do solo e da água.

Entre 1997 e 2001 os preços de café caíram nominalmente em 70 %, atingindo valor abaixo do custo de produção em muitos países produtores. Isto tem levado a conseqüências devastadoras para os agricultores e países produtores de café, com aumento da pobreza, desemprego e migrações. Embora os preços tenham melhorado nos últimos anos, ainda se mantêm relativamente baixos e pouco estáveis, não permitindo a recuperação dos prejuízos acumulados em vários anos consecutivos. (FAO, 2004)

Tem sido observado, no entanto, que a redução dos preços pagos aos produtores não tem refletido em diminuição dos preços de venda de café torrado aos consumidores. Entre especialistas do sistema agroindustrial do café há consenso de que o capital gerado, os recursos destinados aos cafeicultores e aos países produtores têm se reduzido nos últimos 15 anos. Acredita-se que a criação de instrumentos que possibilitem que uma proporção desse valor agregado chegue ao produtor poderá reverter

ao menos parte dessa situação desestimulante atual.

Atualmente, em busca de soluções para a crise do café, coloca-se muita expectativa na certificação dos cafés sustentáveis como alternativa para aumentar o valor econômico, social e ambiental da produção de café, bem como para ampliar sua comercialização, proporcionando melhorias significativas na rentabilidade do produtor.

Os principais programas de certificação do café no mercado internacional são:

- Comércio justo (Fairtrade - Comércio justo (*fair trade*) se refere em termos gerais à honestidade no comércio e não implica um processo de certificação e é o termo usado no sistema de selo da Fairtrade Labelling Organizations International (FLO), enquanto a Marca FAIRTRADE é marca de comércio registrada. Produtos fairtrade se referem especificamente a produtos com a Marca FAIRTRADE (Consumers International, 2005, p. 4)): direcionado ao sistema de comercialização, assegura aos produtores um preço mínimo acrescido de um prêmio que deve ser utilizado para investimento em projetos comunitários. É voltado exclusivamente para grupos de produtores familiares e inclui também alguns critérios de preservação ambiental.
- Orgânica: adota os critérios e normas da International Federation of Organic Agriculture Movements - IFOAM para nortear o sistema de produção, exigindo a eliminação do uso de fertilizantes sintéticos de alta solubilidade e agrotóxicos, visando à conservação e a melhoria da estrutura e fertilidade do solo e o equilíbrio do agroecossistema.
- Rainforest Alliance: envolve preservação ambiental, bem estar dos trabalhadores e interesses das comunidades locais. Não proíbe o uso de produtos químicos, mas exige manejo integrado de pragas, manutenção da cobertura arbórea e restauração da vegetação nativa.
- Utz Kapeh: compreende práticas agrícolas adequadas para a produção de café e para o bem estar dos trabalhadores, incluindo o acesso à saúde e à educação. Ressalta mais a produção responsável do que a agricultura sustentável. (Consumers International, 2006)

Existe atualmente uma grande corrida do setor produtivo em busca dos processos de certificação no País, entretanto, embora na literatura existam trabalhos que indiquem os benefícios dos diferentes modelos de certificação, poucos são aqueles que trazem informações a respeito dos custos envolvidos neste processo. Dentro deste conceito o presente trabalho tem por objetivo identificar os custos e benefícios da produção sustentável em relação ao café convencional.

Material e Métodos

O Estado de Minas Gerais é o maior produtor brasileiro de café arábica, responsável por 60 % da produção nacional. São Paulo é o segundo estado maior produtor. Esses dois estados concentram 80 % do café certificado brasileiro. Assim, esse estudo foi desenvolvido nesses dois estados, envolvendo produtores de café certificados e convencionais do Cerrado, Sul e Centro-Sul de Minas Gerais e da Mogiana, em São Paulo.

No período de agosto a outubro de 2005 foram realizadas entrevistas utilizando-se questionários semi-estruturados e visitas técnicas, sendo que a seleção das visitas foi feita com objetivo de selecionar as propriedades de forma de que toda a equipe do projeto pudesse se familiarizar com as condições de produção e conduzir discussões mais detalhadas com os cafeicultores. Os questionários foram aplicados em 10 fazendas convencionais (sete em Minas Gerais e três em São Paulo), 28 certificadas (25 em Minas Gerais e 3 em São Paulo), e 14 atacadistas. Os questionários foram adaptados de um estudo realizado pelo Centro de Inteligência sobre Mercados Sustentáveis (CIMS, 2004), sobre a formação de preços dos cafés certificado e convencional na América Central. As propriedades certificadas incluíram dois dos maiores grupos produtores de café do Brasil e, no outro extremo, seis produtores associados a uma Cooperativa de Agricultores Familiares, as demais foram selecionadas aleatoriamente. Os programas de certificação analisados foram: Fairtrade, orgânico, Utz Kapeh e Rainforest Alliance .

Resultados e discussão

As análises e discussões sobre os custos dos programas de certificação e os benefícios proporcionados não serão apresentados separadamente para cada modelo e sim se referem aos programas em andamento no País de forma geral, pois esses têm como ponto comum a promoção das “Boas Práticas Agrícolas” como estratégia central de sua produção.

Primeiramente, serão apresentados e discutidos os resultados referentes ao custo dos processos de certificação. (Fig 01)

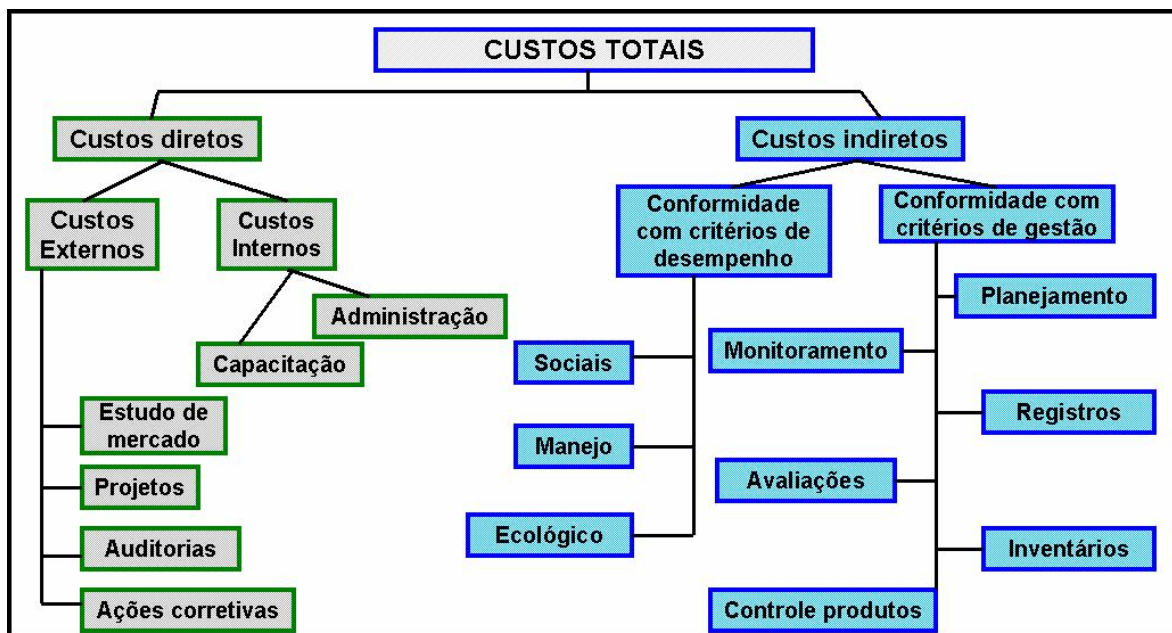


Figura 01 – Esquema ilustrativo dos principais custos ligados aos processos de certificação identificados nesse estudo.

Custos são medidas monetárias dos sacrifícios financeiros com os quais uma pessoa ou uma organização tem que arcar a fim de atingir seus objetivos, que podem ser a obtenção de um produto ou um serviço qualquer. Esse sacrifício financeiro também é conhecido genericamente como gastos ou dispêndios que nesse caso abrangem despesas e investimentos. De maneira geral, os custos podem ser separados em duas categorias: custos diretos e custos indiretos.

Os custos diretos podem ser subdivididos em custos internos e custos externos. Dentre os custos diretos externos foram levantados considerados os iniciais e de manutenção como: estudo de mercado, definição do escopo, elaboração do projeto, pré-auditorias, auditoria principal, auditoria de manutenção, ações corretivas e marketing. Os principais custos internos relativos à certificação identificados neste estudo foram o preparo de documentos, treinamento e capacitação dos funcionários, realização de auditorias internas, reuniões e adequação às exigências trabalhistas.

Dentre os custos indiretos destacam-se aqueles ligados à conformidade com critérios de gestão como planejamento operacional, avaliação dos recursos e inventários, registros, rastreabilidade, monitoramentos, controle de produtos e de qualidade, reajustes, documentação e mapeamento. Outros são ligados à conformidade com critérios de desempenho como ajustes na produção, construção de estradas e aceiros, restauração de áreas protegidas, conservação do solo – água e biodiversidade, saúde e segurança, serviços sociais e conformidades legais.

Desta forma é possível ter uma idéia dos principais custos envolvidos na implementação de um processo de certificação em uma propriedade cafeeira.

Tais resultados levam pesquisadores e principalmente produtores a seguinte indagação: quanto é o custo total da certificação? Não há uma resposta direta para esta pergunta. Uma resposta imediata é: - Depende! Depende de uma série de fatores ligados à realidade da unidade produtiva que se pretende certificar; Depende do modelo de certificação a ser adotado; Depende do estágio de desenvolvimento e grau de sustentabilidade em que se encontra a propriedade, ou seja, no momento em que se decide por certificar a propriedade como estão contemplados os fatores ambientais, sociais, econômicos, políticos e culturais na propriedade.

Os benefícios proporcionados com a implementação dos processos de certificação identificados no estudo são apresentados na FIG 02.

Assim como os custos, os benefícios podem ser diretos ou indiretos. Dentre os benefícios diretos destacaram-se durante as entrevistas a agregação de valor em função do maior valor recebido pelo café, o aumento da rentabilidade, o acesso a mercados exigentes no presente e no futuro e a aumento da vantagem competitiva em relação aos produtores convencionais.

Na análise dos benefícios indiretos, foram observados benefícios monetários e não monetários. Dentre os monetários destacaram-se maior redução dos custos, redução das perdas, maximização dos lucros, melhoria no sistema de gestão e maior acesso a financiamentos.

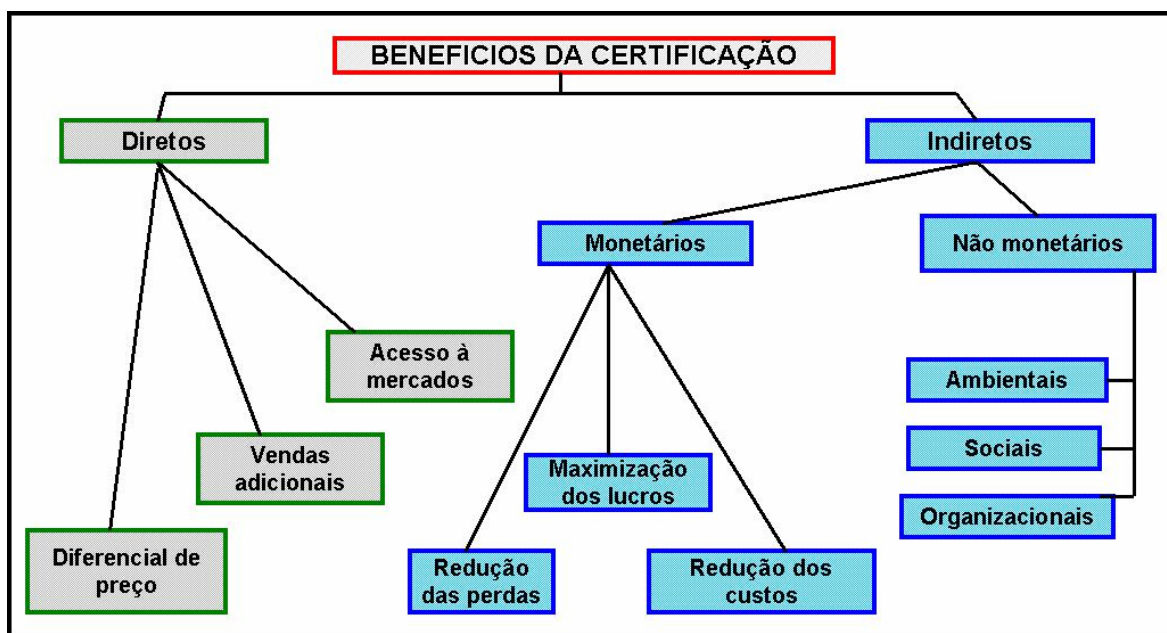


Figura 02 – Esquema ilustrativo dos principais benefícios proporcionados em função da implementação dos processos de certificação, identificados no estudo.

Em relação aos benefícios não monetários destacaram-se àqueles ligados aos fatores ambientais, sociais e organizacionais. Os ambientais mais citados foram conservação dos recursos hídricos, uso racional de defensivos químicos e fertilizantes, preservação e controle de incêndios florestais, coleta seletiva e reciclagem do lixo, recuperação de áreas degradadas, implementação de corredores ecológicos e respeito ao ecossistema e à biodiversidade. No campo social destacam-se a garantia de direito dos trabalhadores e da comunidade, geração de empregos e renda estáveis, liberdade à sindicalização, equidade entre raças, crenças e gêneros, treinamento e capacitação dos trabalhadores e adaptação de programas de saúde, recreação e lazer. Dentre os benefícios organizacionais destacaram-se as melhorias na infra-estrutura local / regional, possibilidade de rastrear falhas durante o processo de produção, implantação de um programa de segurança do trabalho que incide em redução de acidentes ocupacionais e aumento do espírito de equipe e motivação profissional. Também, a medida que se obtém um controle mais rigoroso de todas as etapas da produção, além das facilidades de gerenciamento proporcionada pela rastreabilidade tem-se maiores chances de conseguir melhoria da qualidade café, agregando valor ao produto final.

Conclusões

Diante do que foi discutido conclui-se que os benefícios dos processos de certificação são principalmente ambientais, sociais, econômicos e organizacionais. Em relação aos custos envolvidos neste processo destacam-se aqueles ligados a consultorias e auditorias, capacitação dos funcionários e adequações administrativas, conformidade com critérios de desempenho e conformidade com critérios de gestão. Finalmente, o custo da certificação depende muito do estágio de desenvolvimento sustentável que se encontra a propriedade, ou seja, no momento em que se opta por certificar são verificados os fatores ambientais, sociais, econômicos, políticos e culturais na propriedade.

Referências Bibliográficas

CIMS – Centro de Inteligencia sobre Mercados Sostenibles (2004). Prices and Premiums for certified Coffee in Latin America, the US and EU markets. Sustainable Markets Intelligence Center, Alajuela, Costa Rica. (2004)

Consumers International. From bean to cup: how consumer choice impacts on coffee producers and the environment. Consumers International, London, 2006, 60 p.

OIC – Organização Internacional do Café. Coffee Market Report January 2005. Disponível em www.ico.org . Acesso em 20/01/2007. 2007

FAO – Food and Agricultural Organization of the United Nations (2005). The State of Agricultural Commodity Markets 2004, Rome. 2004